

SUS



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



MANUAL PÓS-TRANSPLANTES

UM GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES
RELACIONADAS AOS TRANSPLANTADOS DE ÓRGÃOS E
TECIDOS, NO ESTADO!



CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE GOIÁS
RUA 94, N° 188, SETOR SUL, GOIÂNIA-GO, 74083-105
62.3201-2200



CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE GOIÁS
RUA 94, N° 188, SETOR SUL, GOIÂNIA-GO, 74083-105
62.3201-2200



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

ESTA OBRA É DISPONIBILIZADA GRATUITAMENTE E PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na fonte

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde.

Manual Pós-transplantes: um guia para o desenvolvimento das ações relacionadas aos transplantados de órgãos e tecidos, no Estado. [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – Goiânia, 2022.

39 p.

ISBN: 978-65-00-52069-9

Inclui referências

1. Transplante 2. Transplantados. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás II. Silva, Ricardo Ribamar da. III. Título.

CDU: 616-089.843(817.3)

Catálogo na publicação: Biblioteca Profª Ena Galvão

Títulos para indexação

Em inglês: *Post-transplant Handbook*

Em espanhol: *Manual Posterior al Trasplante*



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

Dr Ronaldo Ramos Caiado

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIAS

Dr Lincoln Graziani Pereira da Rocha

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

Dr Sandro Rogério Rodrigues Batista

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

Dra Luciana Vieira Tavernard de Oliveira

SUPERINTENDENTE DO COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DE GOIÁS

Dr. Lucas Nogueira Taveira Adorno

GERENTE DA CENTRAL DE TRANSPLANTES

Enf. Katiuscia Christiane Freitas

COORDENAÇÃO DE CREDENCIAMENTO E MONITORAMENTO

Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva

COORDENAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

Enf. Maria de Lourdes Rosa dos Passos

COORDENAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

Enf. Cláudia dos Santos Ladeia

ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS

Enf. Nathália Carolyne Correia Mendonça

**Goiânia
2022**



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

INFORMAÇÕES GERAIS

Elaboração: Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva; Gilmar Aparecida Roriz de Oliveira; Maynne Rosa Rodrigues.

Capa: Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva

Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás

Central Estadual de Transplantes de Goiás

Rua 94, Qd.: F-13, Lt.: 24, Setor Sul, Goiânia-Goiás, 74083-105

E-mail: transplantes.saude@goias.gov.br

Telefone: (62) 3201-2200

REVISADO POR:

Enf. Kátiuscia Christiane Freitas

Gerente de Transplantes

Enf. Maria de Lourdes Rosa dos Passos

Coordenação de Distribuição de Órgãos e Tecidos Para Transplante

Enf. Cláudia dos Santos Ladeia

Coordenação de Captação de Órgãos e Tecidos Para Transplante

Enf. Nathália Carlyne Correia Mendonça

Organização Procura de Órgãos

APROVADO POR:

Dr. Lucas Nogueira Taveira Adorno

Superintendente do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que trabalham em prol dos transplantes, fortalecendo novas perspectivas e promovendo a saúde integral daqueles que necessitam do transplante.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

PÓS-TRANSPLANTES

Manual que trata sobre a implementação das atividades do Setor de Pós-Transplantes da Central Estadual de Transplantes de Goiás. Documento elaborado no período de outubro/21 a março/22.

**Goiânia
2022**



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

APRESENTAÇÃO

O presente documento aborda as atividades do setor de Pós-Transplantes da Central Estadual de Transplantes de Goiás - CET-GO, com o propósito de padronizar os processos além de orientar e monitorar os transplantados, contribuindo para o desenvolvimento do setor e para a qualificação deste tipo de serviço.

A atividade do Pós-Transplantes foi criada com base na Portaria MS/SAS n.º 2600/2009, que, entre outros norteadores, determina que a coordenação, promoção, controle e fiscalização de todas as ações relacionadas aos transplantes são incumbências das CETs.

Com atual gestão, perceberam-se as lacunas assistenciais e, diante disso, houve a necessidade de revisão laboral de alguns setores e a incorporação de novas práticas para ampliar a qualidade dos serviços prestados, abrangendo um maior escopo, na execução destas atividades.

Técnicas de gestão administrativas, comumente utilizadas, foram executadas para prover recursos que contribuíram para o desenvolvimento deste documento de forma efetiva e que proporcionaram, como resultado, este material para nortear e padronizar as ações do pós-transplantes.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

TABELAS:

Tabela 1: estabelecimentos e respectivos Responsáveis Técnicos para os transplantes de rim, em Goiás.....	21
Tabela 2: estabelecimento e respectivo Responsável Técnico para os transplantes de fígado, em Goiás.....	23
Tabela 3: estabelecimentos e respectivos Responsáveis Técnicos para os transplantes de córneas, em Goiás.....	23
Tabela 4: estabelecimento e respectivo Responsável Técnico para os transplantes de Medula Óssea, em Goiás.....	28
Tabela 5: estabelecimento e respectivo Responsável Técnico para os transplantes de tecido músculo esquelético, em Goiás.....	29



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

LISTA ABREVIações

ABTO – Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos

CET – Central Estadual de Transplantes

HGG – Hospital Geral de Goiânia Alberto Rassi

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

SNT – Sistema Nacional de Transplantes

SUS – Sistema Único de Saúde

TMO – Transplante de medula óssea



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência do Complexo Regulador em Saúde de Goiás.
Gerência de Transplantes.
Coordenação de Credenciamento e Monitoramento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
OBJETIVO GERAL.....	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
ABRANGÊNCIA.....	18
JUSTIFICATIVA.....	19
OS TRANSPLANTES NO ESTADO DE GOIÁS.....	20
MÉTODO.....	29
FLUXO DA ATIVIDADE DE PÓS-TRANSPLANTES, EM GOIÁS.....	30
RESULTADOS ESPERADOS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO I – Fluxo da atividade do setor de Pós-transplantes.....	38

INTRODUÇÃO.



Fonte: CANVA, 2022.

A publicação da portaria N.º78, de 9 de Março de 1999, oficializou o credenciamento da Central Estadual de Transplantes de Goiás – CET / GO junto ao Ministério da Saúde e, desde então, foram muitos avanços, com quantidades significativas de recursos para aumentar o número de transplantes no Estado.

O transplante, por ser um procedimento de alta complexidade, exige uma coordenação e fiscalização qualificada de todas as etapas deste processo.

Assim, a Portaria N.º 2600/09 do Ministério da Saúde – MS, define, nacionalmente, que a Central Estadual de Transplantes – CET é a instituição responsável por coordenar, controlar e fiscalizar as ações relacionadas aos transplantes no Estado, na busca da qualificação deste processo.

Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos - ABTO, apesar da pandemia da Covid -19, com início em Dez/2019, Goiás ficou na quinta posição entre os Estados com maior número de transplantes renais e, no primeiro semestre de 2021, alcançou a sexta posição no que se refere à doações por milhão de habitantes.

No Brasil, os transplantes vêm sendo cada vez mais realizados e, no caso de doenças terminais, podem surgir como a última possibilidade de tratamento. É um dos procedimentos mais complexos da medicina e envolve mudanças significativas tanto na vida dos pacientes quanto dos familiares. Trata-se de uma terapêutica que não termina com a cirurgia do transplante, os cuidados no pós-transplante são fundamentais para o aumento da sobrevida do paciente e do órgão transplantado. Há que, buscar cada vez mais, garantir a qualidade nos processos relacionados aos transplantes e a credibilidade dos serviços prestados. (Cruz et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda a implementação de cuidados necessários para os pacientes transplantados, visando garantir a qualidade de vida, a redução da dor e demais sintomas físicos e psicológicos dos mesmos. Nesse contexto, a adesão ao tratamento é um importante recurso para pacientes transplantados, pois a cirurgia, apesar de prolongar a vida dos pacientes, gera muitas limitações, como os efeitos colaterais das medicações contínuas

utilizadas, os sintomas físicos e psicológicos, além das mudanças nas relações sociais.(Manual de Transplante Renal (ABTO).

No período pós-transplante, são usados imunossupressores para redução das taxas de rejeição do órgão e aumento da sobrevida do paciente. Estas medicações podem provocar efeitos adversos, tais como: alucinações, psicose, confusão mental, ansiedade, depressão, baixa autoestima, impotência, alterações comportamentais, insônia ou sonolência, nervosismo, delírios, vertigem, agitação, euforia, dentre outros. (Manual do Transplante Renal-ABTO).

O paciente passa por grande instabilidade emocional, além de passar muito tempo sozinho, devido a sua situação de baixa imunidade. Nesse sentido, o trabalho da psicologia, no pós-transplante, se faz necessário para que o isolamento não dê lugar à depressão, à ansiedade e outros; para examinar as estratégias de enfrentamento e as defesas usadas pelo paciente; para determinar a vulnerabilidade psicológica do mesmo.

Nesta fase, é importante fornecer informações sobre autocuidado, adesão ao tratamento e a continuidade do mesmo. No livro “Aspectos Psicológicos e Psiquiátricos”, Santos (1996) fala da importância de trabalhar questões, tais como: dependência física e monetária; imagem corporal; questões cognitivas para seguir recomendações médicas; entrevistas com familiares dos pacientes para confirmar ou completar informações; avaliar a dinâmica familiar e a qualidade do suporte familiar e socioprofissional.

A qualidade de vida é um fator significativo para o tratamento progressivo de doenças crônicas, por isso tem sido alvo de estudos e pesquisas. Segundo Abreu et al. (2014), é notório que a qualidade de vida dos pós-transplantados melhora no aspecto social, familiar, entre outros. São diferentes fatores a serem interpretados e tem sido cada vez mais considerada, uma vez que saúde é definida pela OMS(1948), não apenas como ausência de doença, mas também bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Segundo Rêgo et al. (2019), é indispensável que a equipe considere as questões a respeito de fatores psicossociais e emocionais, já que esses colaboram para a piora do quadro clínico ou para a recuperação da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o trabalho sendo realizado por psicólogos, com técnicas e conhecimento da área de transplantes, propicia um ganho potencial em qualidade de assistência.

A proposta do Pós-transplante é acolher o paciente, para além das demandas físicas, como também, considerando as demandas emocionais, fantasias e anseios que surgem com relação ao processo, tanto por parte dos pacientes que foram submetidos ao transplante, assim como de seus familiares, oferecendo o conforto psicoemocional necessário durante esse processo.

Segundo Carvalho (2015), com o transplante, as fantasias saem do campo imaginário para uma condição real e prática do que foi sonhado. São fantasias relacionadas à dualidade da perda, à continuidade da vida, dificuldade de lidar com a dor, medos, limitações existenciais, como exemplo a questão da morte. Daí a importância de se ter profissionais qualificados e preparados para a realização deste trabalho de forma especializada, com escuta ativa e preparada, conscientizando pacientes e familiares na forma como vão lidar com o tratamento e nas repercussões futuras deste processo.

Na busca de aprimoramento, o Pós-Transplante lança mão da tecnologia e usa o telemonitoramento, ferramenta de trabalho cada vez mais utilizada e que propicia uma maior facilidade de acesso aos beneficiários. Na atualidade, não há quem duvide que a tecnologia influencia nas mais diversas áreas da vida (Pieta, 2014). Vale ressaltar a importância do bom profissional, através de seus conhecimentos teóricos, práticos, autocrítica e ética, saber como usar essa ferramenta e se é pertinente indicar essa modalidade de atendimento de acordo com o caso de cada paciente.(Brito et al., 2018).

Dessa forma, é necessário buscar compreender melhor essa modalidade de atendimento que está sendo a forma possível de acolher o sofrimento humano, principalmente após a pandemia, naquilo que pode ser cuidado e apreendido enquanto vivência subjetiva dentro dessa perspectiva e na realização de um bom trabalho.

Neste sentido, o telemonitoramento será a principal ferramenta para a abordagem dos transplantados, no intuito de acolher ao mesmo tempo que observa o impacto cirúrgico na vida de cada indivíduo, bem como os resultados das expectativas médicas, sociais e psicológicas do transplante.

OBJETIVO GERAL



O Pós-Transplante tem como objetivo promover, prevenir e proteger a saúde dos receptores, doadores vivos, familiares e servidores envolvidos diretamente com os transplantes; desenvolvendo planos e ações buscando uma melhor qualidade de vida e de processos para todos os envolvidos.

Fonte: CANVA, 2022.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Realizar atendimento a todos os transplantados em Goiás;
- analisar os vazios assistenciais, as falhas e lacunas no processo de pós-transplante;
- disponibilizar informações, sanando dúvidas de pacientes, familiares, membros das equipes multiprofissionais envolvidas no processo, mantendo o princípio do sigilo quando necessário e protetivo;
- avaliar a qualidade de vida dos receptores no Estado, rastreando o destino dos órgãos e/ou tecidos captados e transplantados;
- orientar sobre a importância da adesão ao tratamento e do apoio familiar, no retorno das funções vitais;
- realizar grupos de pacientes, com temas pré definidos, gerando discussões, rodas de conversa, possibilitando trabalhar a externalização dos anseios relacionados ao processo de transplante;
- trabalhar em grupo com os familiares dos receptores, quando necessário, orientando sobre as mudanças significativas que ocorrem na vida dos pacientes, sobre as interferências que podem ocorrer nas relações familiares e sobre o cuidar psicoemocional do familiar transplantado;
- acolher os doadores vivos em ações para a conscientização após o processo e acompanhamento de como o paciente lida com as limitações, sintomas físicos e

psicológicos, efeitos colaterais, orientações e encaminhamentos de acordo com as necessidades de cada caso.

- trabalhar com os familiares dos doadores vivos, quando necessário, orientando sobre as questões físicas e psicológicas que podem influenciar negativamente o processo;
- realizar atividades de treinamento e orientação com os profissionais que trabalham direto com os transplantes;
- constituir estratégias na área de saúde mental do servidor, para evitar o desgaste mental dos mesmos e, conseqüentemente, colaborar com a qualificação do processo de transplantes;
- construir projetos, relatórios de produção, protocolo operacional padrão, fluxo de trabalho, regimento interno, mapeamento, planilhas e outras ferramentas necessárias para facilitar o desenvolvimento das atividades do Pós-transplante, sempre que houver necessidade;
- participar das qualificações, reuniões técnicas e capacitações promovidas, pertinentes à área de atuação do profissional;
- reunir com membros da equipe do Pós-transplante, para troca de conhecimentos e avaliações sobre as situações de trabalho e suas conseqüências;
- reunir com a chefia imediata para ciência, providência e deliberação;
- participar e contribuir para a promoção e qualificação da gestão de experiência do receptor de órgãos e tecidos, no Estado.

ABRANGÊNCIA.



Fonte: CANVA, 2022.

Todo cidadão do Estado de Goiás que tiver realizado transplante, em qualquer modalidade e sob qualquer fonte de custeio, poderá ser monitorado pelo setor de Pós-Transplantes da CET-GO, conforme o art. 7 da Portaria MS N.º 2600/2009, no qual consta que compete à CET-GO coordenar as atividades relacionadas aos transplantes no âmbito estadual e exercer controle fiscalização sobre essa temática.

JUSTIFICATIVA.



Fonte: CANVA, 2022.

De acordo com o aumento contínuo dos transplantes realizados no Estado de Goiás, surge a necessidade de ampliar o monitoramento desses procedimentos, na busca de primar pela qualidade de todo o processo. Neste sentido, o telemonitoramento pode se tornar um campo promissor na criação de mudanças positivas para o avanço da proteção da saúde.

Diante dessa perspectiva, os indicadores também são utilizados para analisar o resultado do processo, possibilitando avaliar as ocorrências identificadas e nortear as tomadas de decisões para a qualificação de todas as ações relacionadas ao Pós-Transplante, podendo elevar, assim, o índice de segurança através de um controle mais efetivo das ações em saúde. São exemplos de temas para alguns indicadores considerados importantes para análise, no Pós-Transplante:

- I – Taxa de pacientes que realizaram transplantes com órgãos considerados de critério expandido;
- II – Taxa de pacientes que perderam o enxerto após o transplante;
- III – Taxa de óbitos ocorridos que são relacionados aos transplantes;
- IV – Taxa de pacientes que retransplantaram por órgão e/ou tecido;
- V – Taxa de pacientes que relataram alterações psicossociais no Pós -Transplante;
- VI – Taxa de pacientes que alegam melhora da qualidade de vida.

O sucesso do transplante depende de um cuidadoso esquema de atenção e controle do receptor com relação a sua saúde, que se estende por toda a vida, podendo, caso contrário, colocar todo o processo a perder.

Na busca pela integralidade, conforme os princípios do SUS, o auxílio psicológico no pós-transplante é fundamental para oferecer uma assistência de qualidade aos receptores, doadores vivos, familiares e servidores, com suporte técnico, para um controle efetivo das ações de saúde, primando pela dignidade dos envolvidos, respeito pela individualidade, consequentemente, aumentando a credibilidade no processo.

OS TRANSPLANTES NO ESTADO DE GOIÁS.



Nos últimos 3 anos, Goiás apresentou um crescimento significativo em todas as modalidades de transplantes realizados. Esse progresso foi resultado conjunto do empenho de todos os profissionais da CET-GO, estabelecimentos de saúde e seus profissionais envolvidos com o transplante, das famílias doadoras e dos doadores vivos, fortificando uma rede de apoio onde todos trabalham em prol da esperança dos diversos receptores que aguardam por uma oportunidade, na lista de espera para ter a oportunidade de viver com qualidade.

Fonte: CANVA, 2022.

Atendimento por modalidade de transplante, via SUS, em GOIÁS.

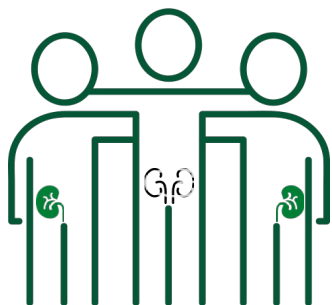
Em Goiás, até o momento, há 05 modalidades de transplantes que são autorizadas, a saber:

- Rim;
- fígado;
- córnea;
- medula óssea; e,
- tecido ósseo.

Em todas essas modalidades, além da autorização do estabelecimento e do médico para a

realização do procedimento, tem definições claras na Portaria MS n.º 2600/09, que devem ser seguidas, independente da forma de financiamento (SUS, convênios ou meios privados).

Transplante de Rim



Fonte: CANVA, 2022.

O transplante de rim é indicado após avaliação médica especializada e definida para os casos em que há perda irreversível da função do órgão, podendo ser realizado de duas formas: com doador falecido e com doador vivo.

A realização do transplante de rim traz uma nova realidade de vida para os pacientes, principalmente com a satisfação sobre o fim das sessões de terapias renais substitutivas, ocasionando indiscutivelmente a melhoria da qualidade de vida.

Em Goiás foram realizados entre 2019 e 2021, um total de 504 transplantes renais, em hospitais com equipes médicas capacitadas indicadas pela CET-GO e autorizadas pelo Ministério da Saúde, sob as respectivas Responsabilidades Técnicas, conforme tabela 1:

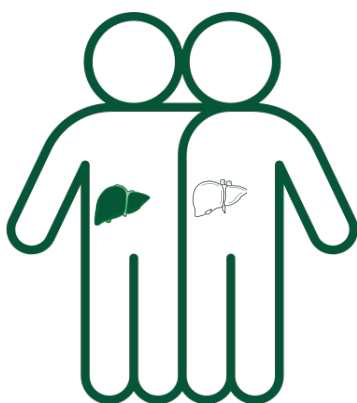
Tabela 1: estabelecimentos e respectivos Responsáveis Técnicos relacionados aos transplantes de rim em Goiás.

Estabelecimento	CNES	RT da equipe	Telefone	Endereço
Hospital Das Clínicas UFG (SUS)	2338424	Dra. Valeria Soares Pigozzi Veloso, CRM - GO:6748	(62) 3269-8200	Rua 235 Q. 68 Lote Área, Nº 285, Setor Leste Universitário, Goiânia/GO, CEP:74605-050
Santa Casa De Misericórdia De Goiânia (SUS)	2338351	Dr. Ramon Ramos Filho CRM - GO: 6741	(62) 3254-4000	Rua Campinas, 1135, Vila Americano do Brasil, Goiânia /GO, CEP:74530- 240
Hospital Geral De	2338734	Dr. Bráulio Ludovico	(62)	Av. Anhanguera, 6479, St.

		Martins CRM - GO: 10588		
Goiânia - Alberto Rassi – HGG (SUS)		Dra. Erika Nien Hua Lee, CRM - GO:12461	3209-9800	Oeste, Goiânia/GO, CEP:74110-010
		Dra. Sílvia Marçal Botelho, CRM - GO: 6292		
HOSPITAL RENAISSANCE LTDA.	2518155	Dr. Bráulio Ludovico Martins CRM - GO: 10588	(62) 30897900	R. 9, 1551, St. Marista, Goiânia/GO, CEP:74150-130
HOSPITAL UROLÓGICO DE GOIÂNIA LTDA.	2339668	Dr. Ramon Ramos Filho CRM-GO: 6741	(62) 3237-9000	Al das Rosas, 2155,Q.R2B Lt.1/20, Setor Oeste, Goiânia/GO CEP:74125- 010
HOSPITAL SANTA HELENA	2518457	Dr. Bráulio Ludovico Martins CRM - GO: 10588	(62) 3219-9000	Rua 95, 99, Setor Sul Goiânia /Go CEP:74083-100

Fonte: CET-GO, 2021.

Transplante de Fígado



Fonte: CANVA, 2022.

O transplante de fígado é indicado para pacientes que perderam a capacidade de funcionamento desse órgão de forma irremissível, elevando potencialmente o risco de óbito. Essa modalidade de tratamento traz a melhora da qualidade de vida e a possibilidade do retorno das funções, essenciais para a vida.

Em Goiás, o Hospital Geral de Goiânia – HGG é o único estabelecimento que atualmente

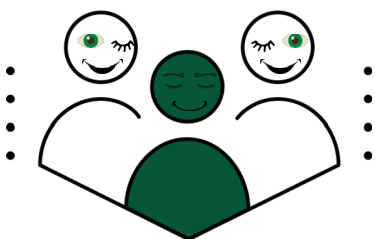
realiza o transplante de fígado, assim, este procedimento possui financiamento 100% SUS e vem aumentando, gradualmente, os atendimentos. Entre os anos de 2019 e 2021 foram realizados 28 transplantes de fígado, com uma equipe médica composta por 7 profissionais, que estão sob Responsabilidade Técnica do Dr. Claudemiro Quireze, conforme tabela 2.

Tabela 2: estabelecimento e respectivo Responsável Técnico para os transplantes de fígado em Goiás.

Estabelecimento	CNES	RT da equipe	Telefone	Endereço
Hospital Geral De Goiânia - Alberto Rassi – HGG (SUS)	2338734	Dr. Claudemiro Quireze Júnior CRM - GO: 6.539	(62) 3209-9800	Av. Anhanguera, 6479 St. Oeste, Goiânia / GO, 74110-010

Fonte: CET-GO, 2021.

Transplante de Córnea



O transplante de córnea, na maioria dos casos, é um procedimento eletivo, que pode ser planejado e não necessita de internação no pós-transplante. Dessa forma, neste transplante, o diferencial é que o paciente não lida com o medo da morte, como é comum em outras modalidades.

Fonte: CANVA, 2022.

Entre 2019 e 2021 foram realizados 1232 transplantes de córnea em Goiás. Essa modalidade de transplante possui o maior número de profissionais e locais disponíveis para realização desse tipo de tratamento no Estado. São 23 equipes em 21 estabelecimentos, porém apenas 06 estabelecimentos possuem atendimentos realizados via SUS, como descritos na tabela 3.

Tabela 3: estabelecimentos e respectivos Responsáveis Técnicos para os transplantes de córneas em Goiás.

Estabelecimento	CNES	RT da equipe	Telefone	Endereço
ANGEL E NUNES LTDA. – VIVACE (Rio Verde)	6614795	Dr. Élcio Nunes de Souza Júnior,	(64)	Av. Eurico Veloso do Carmo, nº 1500, Centro

(SUS, convênio e particular)		CRM - GO:9079	3621-8060	Rio Verde/GO, CEP: 75905-845
FUNDAÇÃO BANCOS DE OLHOS DE GOIAS (SUS, convênio e particular)	2338386	Dra. Christiane Rodrigues da Cunha Cândido, CRM - GO:13044 Dra. Maria Cristina Barbosa de Souza, CRM - GO:6710 Dr. Francisco Wellington Rodrigues CRM - GO: 6528	(62) 3219-4100	Rua Couto de Magalhães, 50, Jardim da Luz, Goiânia /GO, CEP:74850-410
HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE ANÁPOLIS LTDA. (SUS, convênio e particular)	2569809	Dr. Augusto Pereira, CRM - GO: 5892	(62) 3310-5600	Av. Faiad Hanna, 235, Cidade Jardim, Anápolis/GO CEP:75080-410
HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFG (SUS)	2338424	Dr Bruno Viana Gonçalves, CRM - GO: 20463	(62) 3269-8200	Rua 235 Q. 68 Lote Área, Nº 285, Setor Leste Universitário, Goiânia/GO, CEP: 74605-050
HOSPITAL DE OLHOS DE APARECIDA DE GOIÂNIA LTDA. (SUS, convênio e particular)	3225143	Dra. Cristina Maria Ferreira Carossa Veiga Jardim CRM - GO:15895	(62) 3097-8100	Av. Abel Ribeiro, Q. 32, LT. 05 a 10, Centro de Aparecida de Goiânia/GO, CEP: 74980-010.

HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE	2340704	Dr. Jarbas Pereira de Macedo, CRM - GO:14596	(64) 3611-4733	R. Abel Pereira de Castro, 644, Centro, Rio Verde/GO, CEP:75901-060.
(Convênio, particular)				
CBCO CENTRO BRASILEIRO DE CIRURGIA DE OLHOS LTDA.	2519283	Dr. José Beniz Neto CRM - GO:5060	(62) 3252-5566	Av. T-2, 401, St. Bueno, Goiânia/GO, CEP: 74210-010
(Convênio e particular)				
CIT SERVIÇOS MÉDICOS E EMPREENDEIMENTOS LTDA. ME.	7822898	Dra. Cristina Maria Ferreira Carossa da Veiga Jardim CRM: 15895	(62) 3998-4400	Avenida Engenheiro Eurico Viana, S/N Q. 143 Lote 05/14, Setor Alto da Glória, Goiânia /Go, CEP:74815-725
(Convênio e particular)				
CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ITUMBIARA LTDA.	7202091	Dr. Wilian Santos Vinhadelli CRM: 10250	(64) 3432-0070	Av. Santa Cecília, 145, Alto da Boa Vista, Itumbiara /GO, CEP:75523-080
(Convênio e particular)				
CLINICA DE ATENDIMENTO MEDICO ESPECIALIZADO LTDA. CLIAME	7002777	Dr. Anicézio de Paula Ribeiro Júnior CRM: 12394	(62) 3645-6744	Endereço: R. 9-A, 235, St. Oeste, Goiânia/GO, CEP: 74110-110
(Particular)				
GRUPO G 7 ADM HOSPITALAR S/S- DOMA	6630537	Dr. Pedro Paulo Caiado Canedo CRM: 10273	(62) 3215-2862	Endereço: Rua Noruega, S/NQuadra09 Lt. 03, Alvorada Anápolis /GO, CEP:75084-665

(Convênio e particular)

HOSPITAL DA VISÃO S/ C LTDA.	3061485	Dra. Juliane de Freitas Santos Paranhos CRM:7845	(62) 4012-2525	Endereço: R. 38, Nº300, St. Marista, Goiânia/GO, CEP: 74150-240
-----------------------------------------	---------	--------------------------------------------------------	-------------------	-----------------------------------------------------------------------

HOSPITAL DE OLHOS CAMARGO ZAMBRIN LTDA. ME	2442272	Dra. Maria de Fátima Camargo Zambrin CRM: 7402	(62) 3324- 3333	R. 7 de Setembro, 141, St. Central, Anápolis/GO, CEP:00750-204
-----------------------------------------------------------	---------	------------------------------------------------------	--------------------	-------------------------------------------------------------------------

HOSPITAL DE OLHOS VILA NOVA LTDA.	6491014	Dra. Rejane Carvalho Aires Batista CRM: 10393	(62) 3999-5800	Avenida A, 160, Q. 707, Rua L-13, 14, Vila Monticelli, Goiânia /GO, CEP: 74655-390
----------------------------------------------	---------	-----------------------------------------------------	-------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------

HOSPITAL E CLINICA OFTALMOLÓGICA SAMARITANO LTDA.	2626705	Dra. Magda Moulin Lima Rezende de Castro CRM: 8430	(62) 3089-6400	Av. Dr. Ismerino Soares de Carvalho, Nº 251, St. Aeroporto, Goiânia/GO, CEP: 74075-040
------------------------------------------------------------------	---------	----------------------------------------------------------	-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE OLHOS DE GOIÂNIA LTDA.	2338467	Renato Teixeira Ferreira Pires CRM: 6898	(62) 3220-2500	R. 9-B, 48, St. Oeste, Goiânia/GO, CEP:74110- 120
------------------------------------------------	---------	------------------------------------------------	-------------------	---------------------------------------------------------

INSTITUTO DE OLHOS LIMONGI LTDA.	5968429	Dr. Arthur Limongi de Souza Carvalho CRM: 9206	(62) 3212-1014	R. 7-A, nº 141, St. Aeroporto, Goiânia /GO, CEP: 74075-230
---------------------------------------------	---------	------------------------------------------------------	-------------------	---------------------------------------------------------------------

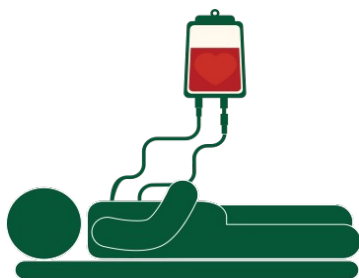
INSTITUTO PANAMERICANO DA VISÃO	3123294	Dr Rodrigo Salustiano Correia e Silva CRM: 9449	(62) 3251-8468	RUA T 8, Q L24, Lt. 713, Goiânia/GO, CEP: 74150-060
------------------------------------------------	---------	-------------------------------------------------------	-------------------	-----------------------------------------------------------

LIO HOSPITAL DE OLHOS S S LTDA EPP	5238005	Dr. Luís Fernando Oliveira Borges	(62) 3284-9090	R. 90, 130, St. Sul, Goiânia/GO,
-----------------------------------------------	---------	--------------------------------------	-------------------	-------------------------------------

		CRM: 16098	CEP: 74093-020
ORGANIZAÇÃO			
HOSPITALAR SANTA		Dr. Diogo Clemente	(62) Av. L 200, St. Aeroporto,
ÂNGELA LTDA. –	2518090	CRM: 8100	3212-3066 Goiânia/GO CEP:
SANTA TEREZINHA			74075-030
(Convênio e particular)			
VER EXCELÊNCIA EM			Av. Americano do Brasil,
OFTALMOLOGIA LTDA.	2338394	Dr. Rodrigo Paolini	(62) 260 - St. Marista,
(Convênio e particular)		CRM: 11462	3096-9696 Goiânia/GO, CEP:
			74180-010

Fonte: CET-GO, 2021.

Transplante de Medula Óssea



Este tipo de transplante é indicado para aquelas pessoas com doenças na produção de células sanguíneas e trata-se de última proposta terapêutica para a recuperação e estabilização do paciente. Devido a necessidade da imunossupressão o paciente tem momentos difíceis, dolorosos em vários aspectos e por longos dias.

Fonte: CANVA, 2022.

Foram realizados 138 transplantes entre 2019 e 2021 no Estado. Atualmente, apenas o Hospital Araújo Jorge da Associação De Combate Ao Câncer é autorizado para a realização desse tipo de transplante em Goiás, tanto alogênico quanto autólogo, via SUS. Os estabelecimentos que realizam transplante de medula em Goiás, estão descritos na tabela 4.

Tabela 4: estabelecimentos e respectivos Responsáveis Técnicos para os transplantes de Medula Óssea em Goiás.

Estabelecimento	CNES	RT da equipe	Telefone	Endereço
HOSPITAL ARAÚJO JORGE - ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER (SUS, convênio e particular)	2506815	Dra. Marina Tayla Mesquita Aguiar CRM: 18076	(62) 3243-7000	Rua 239, 206, St. Leste Universitário, Goiânia/GO, CEP:74605-070
HOSPITAL SANTA MÔNICA (convênio e particular)	2281597	Dra. Alexandra Vile-la Gonçalves. CRM: 10005	(62) 3282-8000	Hospital Santa Mônica - R. EM 1, s/n - Vila Sul, Aparecida de Goiânia/GO, CEP:74910-520
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EISTEIN (convênio e particular)	2058391	Dr. Gustavo Fernandes Silva CRM: 18412	(62) 3878-5100	Av. Portugal, 1148 - St. Marista, Goiânia - GO, CEP:74150-030

Fonte: CET-GO, 2021.

Transplante de Tecido Ósseo



Fonte: CANVA, 2022.

Essa é uma modalidade de transplante necessária para a reposição do tecido ósseo, em áreas específicas do corpo, nos casos de traumas ou patologias, para as áreas de ortopedia e odontologia.

Há uma equipe autorizada para a realização do procedimento no Estado com atendimento por convênios, privado ou SUS. Entre os anos de 2019 e 2020 foram realizados 44 transplantes, com uma equipe composta por 07 profissionais, sob Responsabilidade Técnica do Dr. Flávio Dorcilio Rabelo, conforme disposto na tabela 5.

Tabela 5: estabelecimento e respectivo Responsável Técnico para os transplantes de tecido muscular esquelético em Goiás.

Estabelecimento	CNES	RT da equipe	Telefone	Endereço
Hospital Ortopédico de Goiânia (SUS, particular e convênio)	2519208	Dr. Flávio Dorcilio Rabelo. CRM - GO: 1.888	(62) 3254-5600	Av. L, 470 - St. Aeroporto, Goiânia /GO CEP: 74075-030

Fonte: CET-GO, 2021.

MÉTODO.



O método escolhido para o desenvolvimento da atividade de pós-transplantes, foi embasado em publicações científicas existentes nessa temática e por meio de questionamentos com alguns médicos transplantadores e trabalhadores de modo geral que lidam diretamente com o transplante. A abordagem qualitativa será realizada por meio reflexivo, com base no levantamento teórico. A abordagem quantitativa será feita por meio dos dados coletados, sendo estes norteados por questionários, entrevistas e outros.

Fonte: CANVA, 2022.

Dessa forma, a seguir, serão elencadas as ações de intervenções propostas para receptores, doadores vivos, familiares e profissionais envolvidos com o processo de transplante:

Telemonitoramento - essa modalidade de atendimento poderá facilitar a identificação de falhas e lacunas no processo de transplante que possam prejudicar a qualidade de vida do receptor no pós-transplante. É um método de fácil acesso, sem necessidade de deslocamento entre os envolvidos no processo.

O acompanhamento dos receptores, doadores vivos e familiares será realizado, a princípio, via ligações telefônicas, em períodos específicos para cada modalidade de transplante, com orientações e encaminhamentos necessários para cada caso, conforme descritos a seguir:

* De 1 a 3 meses – para realizar o primeiro contato com o paciente transplantado e identificar possíveis não conformidades após a realização do transplante.

* 6 meses – acompanhar o paciente transplantado, observando que a maioria das infecções são secundárias ao transplante, após a cirurgia.

* 1 ano – realizar o acompanhamento, atentando para o risco de infecções semelhantes à população em geral mais as infecções oportunistas deste período, podendo ocasionar a perda do enxerto.

* 3 anos – realizar o acompanhamento, verificando a sobrevida do enxerto, o resultado final do transplante.

Entrevistas – serão realizadas pelo telemonitoramento e, caso necessário, poderão ser realizadas presencialmente.

Encontros de grupo e/ou Palestras – os receptores, doadores vivos e familiares também poderão participar de encontros em grupo, no próprio auditório da sede da CET-GO, com temas pertinentes para a conscientização do processo de cada grupo em questão, avaliando as necessidades de cada tipo de órgão transplantado.

Poderão ser feitos grupos para trabalhar a qualidade do suporte psicoemocional da família, as interferências da dinâmica familiar no cuidar do paciente transplantado, assim como outros temas relevantes relacionados com as mudanças significativas que ocorrem na vida dos pacientes, doadores e familiares no pós-transplante.

Treinamentos – serão ações com os profissionais envolvidos no processo de transplante e poderão ser realizadas de acordo com que forem surgindo as demandas, com temas pertinentes para o melhor desempenho da abordagem às famílias e para uma comunicação mais efetiva com os transplantados; podendo ser realizados em locais de fácil acesso aos profissionais de saúde, evitando o deslocamento.

FLUXO DA ATIVIDADE DE PÓS-TRANSPLANTES, EM GOIÁS.



Fonte: CANVA, 2022.

O Pós-transplantes, inicialmente, identifica a realização do procedimento no Sistema de Informatização de Gerenciamento do Sistema Nacional de Transplantes – SIG/SNT e coleta as informações registradas pela equipe transplantadora de cada receptor.

Em seguida, é realizada a abordagem inicial do telemonitoramento, entrando em contato com o transplantado, familiares ou doadores vivos para fazer a entrevista.

Na abordagem é utilizado um checklist de questionamentos, embasado no Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36), que é um instrumento de avaliação genérica de Saúde, originalmente criado na língua inglesa, constituído por 36 questões que abrangem: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da Saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e Saúde mental; e no WHOQOL-bref, que é uma versão abreviada do WHOQOL-100, desenvolvido e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que valoriza a percepção individual e a Qualidade de Vida em diversos grupos e situações, por se tratar de uma ferramenta científica que objetiva a verificação da qualidade de vida.

As respostas serão registradas na planilha específica do setor de Pós-Transplantes e que serão alimentadas de acordo com ciclos específicos para cada órgão e/ou tecido, assim, a utilização dessa técnica permite o controle e análise dos atendimentos por profissional com formação especializada no atendimento de escuta e avaliação singular das entrevistas.

Essa análise é importante para identificar as possibilidades de riscos e/ou falhas no processo de transplante, para planejar e executar ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação com os envolvidos para atender o paciente transplantado de forma holística e para realizar as orientações e encaminhamentos necessários de acordo com as necessidades de cada caso.

Dessa forma, o fluxo é finalizado, tendo sido o paciente monitorado e atendido em sua integralidade. Com avaliação geral dos resultados das ações realizadas, buscando melhorias contínuas do processo de transplantes do Estado.

RESULTADOS ESPERADOS.



Fonte: CANVA, 2022.

Acredita-se que, com a execução das atividades propostas pelo setor de Pós-transplantes, será possível viabilizar melhor qualificação do processo de Pós-transplantes no Estado, seguindo os princípios do SUS e os objetivos da Política Nacional de Transplantes, além de primar pela qualidade de vida do paciente transplantado.

A proposta de um atendimento diferenciado em saúde pública de transplantes, com o acolhimento e a escuta de um profissional capacitado, proporcionará analisar as ocorrências de eventos que podem impactar nos resultados dos transplantes.

Em resposta a sociedade goiana, o setor de Pós-transplantes, ao primar pela qualidade dos serviços ofertados no Estado, poderá dialogar diretamente com as equipes e estabelecimentos transplantadores, partindo do princípio que atua com a seriedade e confiabilidade de todo o processo que a própria legislação atribui, contribuindo com o desenvolvimento dos transplantes no âmbito de sua abrangência, promovendo a excelência em várias âmbitos, tais como:

- a)** O rastreamento do destino dos órgãos e/ou tecidos transplantados, evidenciando as lacunas assistenciais do processo de pós-transplante;
- b)** a identificação das ocorrências de não conformidades e/ou eventos adversos que coloquem em risco a qualidade de vida do receptor/enxerto e do doador vivo;
- c)** o análise dos aspectos biopsicossocioespirituais dos receptores e dos doadores vivos, visando o princípio da integralidade;
- d)** na elaborar/aplicar um plano de ação com objetivo de promover, proteger e acompanhar os receptores e doadores vivos, viabilizando melhor qualidade de vida;
- e)** na realização de atividades psicoeducativas envolvendo a temática, com os profissionais comprometidos com o transplante;
- f)** no trabalho com a família dos receptores e/ou doadores vivos, quando necessário;
- g)** na busca pela implantação e implemtação do Comitê de Saúde Mental, para aprimorar as estratégias em prol da saúde dos servidores e, conseqüentemente, colaborar com a qualificação do processo de transplante;
- h)** possibilitando o levantamento de indicadores para pesquisas e futuras publicações de artigos, revistas, boletins e outros.

Por fim, à CET-GO, com o objetivo de facilitar o acesso dos transplantados, dispõe de alguns meios de comunicação com o setor de Pós-Transplantes.

O acesso dar-se-á por via e-mail, no seguinte endereço eletrônico:

monitoramentotransplantes.saude@goias.gov.br

Além do endereço eletrônico para e-mail, outros meios de contato com à CET-GO estão disponíveis, como a página na internet, conforme principais meios de contatos a seguir:

<https://www.saude.go.gov.br/complexo-regulador/transplantes>

Rua 94 (Dr Olinto Manso Pereira), Qd.: F-13, Lt.: 24, Nº 188 - St. Sul, Goiânia - GO, 74083-105

(62) 3201-2200.

REFERÊNCIAS.

ABREU, Isabella Schroeder et al. Children and adolescents on hemodialysis: attributes associated with quality of life. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v. 48, n. 4, ago. 2014. p. 601-9. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080623420140000400005> > Acesso em: 7 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado: 2010-2017. **RBT**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1-97, 2017. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf> > Acesso em: 2 set 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Manual de transplante renal**. São Paulo: ABTO, [2020] Disponível em: <https://site.abto.org.br/biblioteca_publicacao/manual-de-transplante-renal/ > Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a organização do SUS. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.119%2C%20DE%2027%20DE%20AGOSTO%20DE%201962.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20os%20cursos%20de,regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20psic%C3%B3logo.&text=Art.,de%20bacharelado%2C%20licenciado%20e%20Psic%C3%B3logo. > Acesso em: 28 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO DOS CENTROS DE DIÁLISE E TRANSPLANTE. **Portaria n.º 712, de 13 de agosto de 2014 que aprova o Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas para Imunossupressão em Transplante Renal**. Brasília, DF. Disponível em : <<https://www.abcdt.org.br/2014/08/portaria-n-712-de-13-de-agosto-de-2014-aprova-o-protocolo-clinico-e-diretrizes-da-imunossupressao-no-transplante-renal/> > Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2600, de 21 de outubro de 2009**. [Internet]. Brasília, DF. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html > Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Lei 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a Remoção de Órgãos, Tecidos e Partes do Corpo Humano para fins de Transplante e Tratamento e dá outras providências. Brasília, DF: 1997. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/d2268.htm. Acesso em: 7 maio 2017.

COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DE GOIÁS - CIB. **Resolução CIB N.º 337/2021** que Aprova a atualização de fluxos da Central Estadual de Transplantes. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/cib/goias/resolucoes>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal de Saúde - Transplante** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/27778-brasil-bate-recorde-de-transplantes-de-coracao-com-apoio-da-fab>> Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Transplante de Tecidos, Órgãos e Partes do Corpo Humano**. Lei 9.434/97, regulamentada pelo Decreto 2.268/97. [Internet]. Brasília, 2007. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/d2268.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRITO, Elaine Vanele Silvestre et al. O significado, as vivências e perspectivas de pacientes submetidos ao transplante renal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. supl. 17, n. 17, dez, 2018. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/223>> Acesso em: 1 dez. 2021.

CARVALHO, Aline Luiza. Realidade excedente para famílias em processo de doação de órgãos para transplante. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.75–81, 2015. Disponível em: <<https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/359>> Acesso em: 10 ago. 2022.

CIOATTO Roberta Marina, PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes. Transplante de órgãos humanos no Brasil: a temática não pode ser declarada morta. **R. Dir. Gar. Fund.**, Vitória, v. 18, n. 3, p. 177-214, set./dez. 2017. Disponível em: < <https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/1130>> Acesso em: 30 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19>>. > Acesso em: 04 ago. 2022.

CRUZ, Maria Goreti da Silva et al. Vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 28, n. 3. p. 275-280, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500046>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GRUPO DE TRABALHO PARA REVISÃO DA RESOLUÇÃO Nº 11/2012 (Brasil). **Resolução CFP 11/2018 comentada**: orientações sobre a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologia de informação e comunicação. Brasília, DF: CFP, 2020. Disponível em: <<https://e-psi.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Comentada-Documento-Final.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

LEITE, Renata Fabiana et al. Mensuração da adesão aos medicamentos imunossupressores em receptores de transplante renal. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, 2018 v. 31, n. 5, p. 489-496. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1982-0194201800069>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP 11/2018 comentada - Orientações Sobre a Prestação de Serviços Psicológicos por Meio de Tecnologia de Informação e Comunicação**. Brasília, DF; 2020. Disponível em: <<https://e-psi.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Comentada-Documento-Final.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP Nº 010/05 que define o Código de Ética do Profissional Psicólogo**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CRUZ, MARIA GORETI DA SILVA et al. Vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2015, v. 28, n. 3. Acessado 30 de Novembro, 2021. pp. 275-280. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500046>> Acesso em: 30 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). **Clinical management of COVID-19: orientação provisória, 27 de maio de 2020**. Disponível em<<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332196>> Acesso em: 10 ago. 2022

PIETA, Maria Adélia Minghelli; GOMES, William B. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável? **Psicol Cienc Prof**. Brasília, DF, v. 34, n. 1, set. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100003>> Acesso em: 11 ago. 2022.

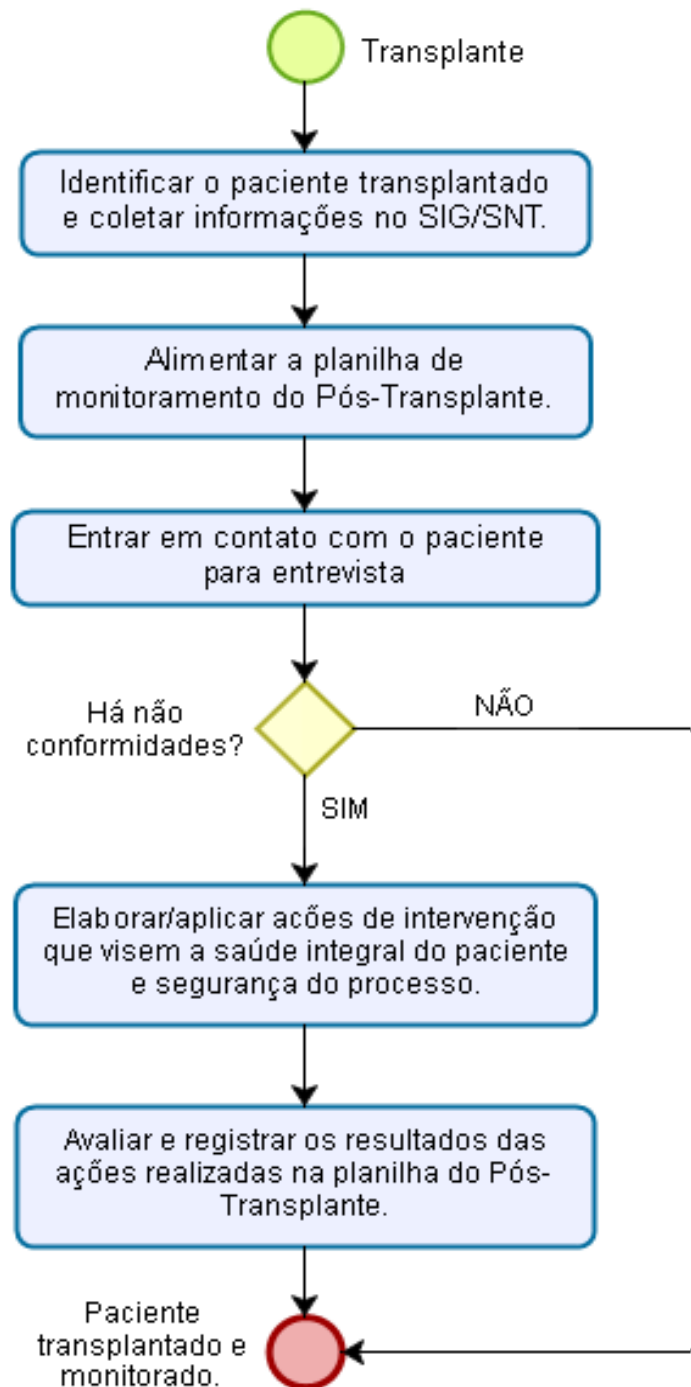
RÊGO, Leticia Werner; MARTINS, Gisele; SALVIANO, Cristiane Feitosa. Impacto da doença renal crônica em adolescentes em tratamento hemodialítico. **Rev Enferm UFPE**. [Recife], v. 13, jul. 2019, e240286. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240286>. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240286>. Acesso em: 30 nov. 2021.

VIANA, Diego Mendonça. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de COVID-19. **Cadernos Esp Ceará**. Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 74-79, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399/215>> Acesso em: 22 nov. 2021.

ANEXO I – Macro-fluxo do Setor de Pós-transplantes.



MONITORAR E QUALIFICAR





CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE GOIÁS.



ISBN: 978-65-00-52069-9